

Secretaria da Educação do Estado da Bahia

SEE-BA

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

Edital de Abertura de Inscrições – SAEB/02/2017, de 09 de Novembro de 2017

NB030-2017

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria da Educação do Estado da Bahia - SEE-BA

Cargo: Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

(Baseado no Edital de Abertura de Inscrições – SAEB/02/2017, de 09 de Novembro de 2017)

- Conhecimentos Específicos

Professora

Zenaide Pachegas

Produção Editorial/Revisão

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Camila Lopes

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

Gerente de Projetos

Bruno Fernandes

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

I. LITERATURA BRASILEIRA E BAIANA. A linguagem literária. O Barroco no Brasil. O Arcadismo no Brasil. O Romantismo – a poesia e a prosa no Brasil. O Realismo-Naturalismo no Brasil. O Parnasianismo no Brasil. O Simbolismo no Brasil. A revolução artística do início do século XX. O Pré-Modernismo no Brasil. Modernismo no Brasil – poesia e prosa. O Pós-Modernismo. Autores Baianos: Gregório de Matos, Frei Francisco Xavier, Luís Gama, Castro Alves, Xavier Marques, Jorge Amado, Camilo de Jesus Lima, Adonias Filho, Deoscóredes Maximiliano (Mestre Didi), Herberto Sales, Dias Gomes, Ildásio Tavares, João Ubaldo, Antonio Torres, Aleiton Fonseca.	01
II. LINGUAGEM E INTERAÇÃO: comunicação e mensagem; código, língua e linguagem; a intencionalidade do discurso; funções da linguagem; figuras de linguagem.	10
III. LEITURA: Compreensão literal – relações de coerência: idéia de coerência; idéia principal; detalhes de apoio, relações de causa e efeito, sequência temporal, sequência espacial, relações de comparação e contraste. O processo de letramento. Relações coesivas: referência, substituição, elipse, repetição. Índícios contextuais: definição, exemplo modificadores, recolocação, estruturas paralelas, conectivos, repetição de palavras chave. Relações de sentido entre palavras: sinonímia/antonímia/hiperonímia/hiponímia/campo semântico. Compreensão interpretativa: propósito do autor, informações implícitas, distinção entre fato e opinião. Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, classificação, elaboração. Seleção de inferência: compreensão crítica.	18
IV. PRODUÇÃO DE TEXTOS: Gêneros textuais; tipologia textual; novo acordo ortográfico; recursos estilísticos e estruturais (aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita). Fatores constitutivos de relevância – coerência e coesão. ..	37
V. ANÁLISE LINGUÍSTICA: norma culta e variedades linguísticas; a relação entre a oralidade e a escrita; a linguagem da Internet. Aspectos gramaticais: Estrutura da frase: modos de construção de orações segundo diferentes perspectivas de ordenação. Estrutura do vocábulo: flexão dos vocábulos, seu valor e significação dentro de frases. Aspectos normativos: regras padrão de concordância, regência e colocação. Emprego de certas formas e palavras: modos verbais, aspectos verbais, pronome relativo, conjunção, pronome de tratamento, pontuação, ortografia. Descrição linguística: unidades linguísticas: orações, sintagmas, palavras, morfemas. Categorias semânticas: gênero, número, tempo, modo aspectos, classificação dos vocábulos, processos de coordenação e subordinação, funções sintáticas e papéis semânticos.	41

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

I. LITERATURA BRASILEIRA E BAIANA. A linguagem literária. O Barroco no Brasil. O Arcadismo no Brasil. O Romantismo – a poesia e a prosa no Brasil. O Realismo-Naturalismo no Brasil. O Parnasianismo no Brasil. O Simbolismo no Brasil. A revolução artística do início do século XX. O Pré-Modernismo no Brasil. Modernismo no Brasil – poesia e prosa. O Pós-Modernismo. Autores Baianos: Gregório de Matos, Frei Francisco Xavier, Luís Gama, Castro Alves, Xavier Marques, Jorge Amado, Camilo de Jesus Lima, Adonias Filho, Deoscóredes Maximiliano (Mestre Didi), Herberto Sales, Dias Gomes, Ildásio Tavares, João Ubaldo, Antonio Torres, Aleiton Fonseca.	01
II. LINGUAGEM E INTERAÇÃO: comunicação e mensagem; código, língua e linguagem; a intencionalidade do discurso; funções da linguagem; figuras de linguagem.	10
III. LEITURA: Compreensão literal – relações de coerência: idéia de coerência; idéia principal; detalhes de apoio, relações de causa e efeito, sequência temporal, sequência espacial, relações de comparação e contraste. O processo de letramento. Relações coesivas: referência, substituição, elipse, repetição. Índícios contextuais: definição, exemplo modificadores, recolocação, estruturas paralelas, conectivos, repetição de palavras chave. Relações de sentido entre palavras: sinonímia/antonímia/hiperonímia/hiponímia/campo semântico. Compreensão interpretativa: propósito do autor, informações implícitas, distinção entre fato e opinião. Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, classificação, elaboração. Seleção de inferência: compreensão crítica.	18
IV. PRODUÇÃO DE TEXTOS: Gêneros textuais; tipologia textual; novo acordo ortográfico; recursos estilísticos e estruturais (aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita). Fatores constitutivos de relevância – coerência e coesão. ..	37
V. ANÁLISE LINGUÍSTICA: norma culta e variedades linguísticas; a relação entre a oralidade e a escrita; a linguagem da Internet. Aspectos gramaticais: Estrutura da frase: modos de construção de orações segundo diferentes perspectivas de ordenação. Estrutura do vocábulo: flexão dos vocábulos, seu valor e significação dentro de frases. Aspectos normativos: regras padrão de concordância, regência e colocação. Emprego de certas formas e palavras: modos verbais, aspectos verbais, pronome relativo, conjunção, pronome de tratamento, pontuação, ortografia. Descrição linguística: unidades linguísticas: orações, sintagmas, palavras, morfemas. Categorias semânticas: gênero, número, tempo, modo aspectos, classificação dos vocábulos, processos de coordenação e subordinação, funções sintáticas e papéis semânticos.	41

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

PROF^a ESPECIALISTA ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Adamantina
Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

I. LITERATURA BRASILEIRA E BAIANA. A linguagem literária. O Barroco no Brasil. O Arcadismo no Brasil. O Romantismo – a poesia e a prosa no Brasil. O Realismo-Naturalismo no Brasil. O Parnasianismo no Brasil. O Simbolismo no Brasil. A revolução artística do início do século XX. O Pré-Modernismo no Brasil. Modernismo no Brasil – poesia e prosa. O Pós-Modernismo. Autores Baianos: Gregório de Matos, Frei Francisco Xavier, Luís Gama, Castro Alves, Xavier Marques, Jorge Amado, Camilo de Jesus Lima, Adonias Filho, Deoscóredes Maximiliano (Mestre Didi), Herberto Sales, Dias Gomes, Ildásio Tavares, João Ubaldo, Antonio Torres, Aleiton Fonseca.

Sabemos que a “matéria-prima” da literatura são as palavras. No entanto, é necessário fazer uma distinção entre a **linguagem literária e a linguagem não literária**, isto é, aquela que não caracteriza a literatura.

Embora um médico faça suas prescrições em determinado idioma, as palavras utilizadas por ele não podem ser consideradas literárias porque se tratam de um vocabulário especializado e de um contexto de uso específico. Agora, quando analisamos a literatura, vemos que o escritor dispensa um cuidado diferente com a linguagem escrita, e que os leitores dispensam uma atenção diferenciada ao que foi produzido.

Outra diferença importante é com relação ao tratamento do conteúdo: ao passo que, nos textos não literários (jornalísticos, científicos, históricos, etc.) as palavras servem para veicular uma série de informações, o texto literário funciona de maneira a chamar a atenção para a própria língua (FARACO & MOURA, 1999) no sentido de explorar vários aspectos como a sonoridade, a estrutura sintática e o sentido das palavras.

Veja abaixo alguns exemplos de expressões na linguagem não literária ou “corriqueira” e um exemplo de uso da mesma expressão, porém, de acordo com alguns escritores, na linguagem literária:

Linguagem não literária:

- Anoitece.
- Teus cabelos loiros brilham.
- Uma nuvem cobriu parte do céu. ...

Linguagem literária:

- A mão da noite embrulha os horizontes. (Alvarenga Peixoto)
- Os clarins de ouro dos teus cabelos cantam na luz! (Mário Quintana)
- Um sujo de nuvem emporcalhou o luar em sua nascenta. (José Cândido de Carvalho)

Como distinguir, na prática, a linguagem literária da não literária?

- A linguagem literária é conotativa, utiliza figuras (palavras de sentido figurado) em que as palavras adquirem sentidos mais amplos do que geralmente possuem.

- Na linguagem literária há uma preocupação com a escolha e a disposição das palavras, que acabam dando vida e beleza a um texto.

- Na linguagem literária é muito importante a maneira original de apresentar o tema escolhido.

- A linguagem não literária é objetiva, denotativa, preocupa-se em transmitir o conteúdo, utiliza a palavra em seu sentido próprio, utilitário, sem preocupação artística. Geralmente, recorre à ordem direta (sujeito, verbo, complementos).

Leia com atenção os textos a seguir e compare as linguagens utilizadas neles.

Texto A

Amor (ô). [Do lat. amore.] S. m. 1. Sentimento que dispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa: amor ao próximo; amor ao patrimônio artístico de sua terra. 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser ou a uma coisa; devoção, culto; adoração: amor à Pátria; amor a uma causa. 3. Inclinação ditada por laços de família: amor filial; amor conjugal. 4. Inclinação forte por pessoa de outro sexo, geralmente de caráter sexual, mas que apresenta grande variedade de comportamentos e reações.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Nova Fronteira.

Texto B

Amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer.

Luís de Camões. Lírica, Cultrix.

Você deve ter notado que os textos tratam do mesmo assunto, porém os autores utilizam linguagens diferentes.

No texto A, o autor preocupou-se em definir “amor”, usando uma linguagem objetiva, científica, sem preocupação artística.

No texto B, o autor trata do mesmo assunto, mas com preocupação literária, artística. De fato, o poeta entra no campo subjetivo, com sua maneira própria de se expressar, utiliza comparações (compara amor com fogo, ferida, contentamento e dor) e serve-se ainda de contrastes que acabam dando graça e força expressiva ao poema (contentamento descontente, dor sem doer, ferida que não se sente, fogo que não se vê).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

ESTILOS LITERÁRIOS **RESUMO DA LITERATURA BRASILEIRA** **CARACTERÍSTICAS GERAIS**

*** ERA COLONIAL / QUINHENTISMO - (século XVI)**

Início: A Carta de Caminha

Contexto histórico:

Os portugueses chegam ao Brasil.

A chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil.

Característica: Literatura documental, histórica, de caráter informativo.

A Carta de Caminha é o primeiro documento literário brasileiro. Carta descritiva com espírito ufanista e nativista. O Quinhentismo serviu de inspiração literária para alguns poetas e escritores do Romantismo e do Modernismo.

Destacaram-se durante o Quinhentismo:

- **Pero Vaz de Caminha** - A Carta de Caminha

- **Pe. José de Anchieta** - escreveu textos religiosos, um teatro religioso. Tinha devoção ao culto mariano. Recebeu influência da tradição medieval. Obs.: Não recebeu influência da poesia lírica de Camões (soneto).

- **Pe. Manuel da Nóbrega**

BARROCO - (século XVII)

Início: "Prosopopeia" - poema épico de Bento Teixeira

Contexto histórico:

- Essa época foi marcada pelas oposições e pelos conflitos espirituais. Esse contexto histórico acabou influenciando na produção literária, gerando o fenômeno do barroco. As obras são marcadas pela angústia e pela oposição entre o mundo material e o espiritual. Metáforas, antíteses e hipérboles são as figuras de linguagem mais usadas neste período.

- As invasões holandesas no Brasil.

- Os bandeirantes.

Características: rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações.

Cultismo ou Gongorismo: abuso de metáforas, hipérboles e antíteses. Obsessão pela linguagem culta, jogo de palavras.

Conceptismo (Quevedo): jogo de ideias, pesquisa e essência íntima.

Frequência das antíteses e paradoxos, fugacidade do tempo e incerteza da vida.

Destacaram-se:

- **Gregório de Matos** - apelidado de "A Boca do Inferno". Oscilou entre o sagrado e o profano. Poeta lírico, satírico, reflexivo, filosófico, sacro, encomiástico, obscuro. Não foi poeta épico.

- Bento Teixeira

- **Pe. Antonio Vieira** - Exponente máximo da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, pois durante sua estada em Portugal aderiu a temas nacionais portugueses e durante a sua permanência no Brasil aderiu a temas nacionais brasileiros. Era prosador e não poeta, e conceptista, pois atacou o cultismo. Escreveu sermões, entre eles o "Sermão da Sexagésima".

ARCADISMO - (século XVIII)

Início: Publicação de "Obras Poéticas", de Cláudio Manuel da Costa, obra inicial do Arcadismo brasileiro.

O século XVIII é marcado pela ascensão da burguesia e de seus valores. Esse fato influenciou na produção das obras desta época. Enquanto as preocupações e conflitos do barroco são deixados de lado, entram em cena o objetivismo e a razão. A linguagem complexa é trocada por uma linguagem mais fácil. Os ideais de vida no campo são retomados (fugere urbem = fuga das cidades) e a vida bucólica passa a ser valorizada, assim como a idealização da natureza e da mulher amada.

Contexto histórico:

A Inconfidência Mineira.

A Revolução Farroupilha.

A vinda da Família Real para o Brasil.

Características:

Pastoralismo, bucolismo. Ideal de vida simples, junto à natureza (locus amoenus).

Fugere urbem ("evitar a cidade", "fugir da civilização"). Busca do equilíbrio e da naturalidade, no contato com a natureza.

Carpe diem ("aproveite o dia"). Consciência da fugacidade do tempo.

Simplicidade, clareza e equilíbrio. Emprego moderado de figuras de linguagem.

Natureza racional (é vista como um cenário, como uma fotografia, como um pano de fundo).

Pseudônimos.

Fingimento / Artificialismo

Destacaram-se:

- **Tomás Antonio Gonzaga** - poeta maior do Arcadismo brasileiro com suas líras "Marília de Dirceu". Pseudônimo como poeta lírico: Dirceu; pseudônimo como poeta satírico: Critilo ("Cartas Chilenas").

Autores épicos do Arcadismo brasileiro:

- **Cláudio Manuel da Costa** - Poeta lírico e épico. Seu pseudônimo é Glaucete Saturnio. Seus sonetos são de imitação Camoniana. Obra: "Vila Rica".

- **Basílio da Gama** - Obra: "O Uruguai".

- **Santa Rita Durão** - Obra: "Caramuru". Obs.: O índio, antes de José de Alencar, aparece nos poemas épicos "O Uruguai" e "Caramuru". Portanto, o Arcadismo preparou o Romantismo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

ERA NACIONAL / ROMANTISMO - (século XIX)

Início: publicação de "Suspiros Poéticos", de Gonçalves de Magalhães

A modernização ocorrida no Brasil, com a chegada da família real portuguesa em 1808, e a Independência do Brasil, em 1822, são dois fatos históricos que influenciaram na literatura do período.

Contexto histórico:

A Imprensa no Brasil.
A crise do 2º Reinado.
A abolição da escravidão.

Características:

Predomínio da emoção, do sentimento (subjetivismo); evasão ou escapismo (fuga à realidade). Nacionalismo, religiosidade, ilogismo, idealização da mulher, amor platônico. Liberdade de criação e despreocupação com a forma; predomínio da metáfora.

1ª geração romântica: 1840/50 - indianista ou nacionalista. A temática era o índio, a pátria.

Destacou-se:

- **Gonçalves Dias** - Obras: "Canção do Exílio" e "I-Juca Pirama".

2ª geração romântica: 1850/60 - byroniana, mal-do-século, individualista ou ultrarromântica. A temática era a morte.

Destacou-se:

Álvares de Azevedo - poeta da dúvida, tinha obsessão pela morte. Recebeu influência de Byron e Shakespeare. Oscila entre a realidade e a fantasia. Obra: Livro de contos "Noite na taverna".

3ª geração romântica: 1860/70 - condoreira, social. A temática é a abolição e a república.

Destacaram-se:

POESIA:

- **Castro Alves** - poeta representante da burguesia liberal. Obras: "Espumas Flutuantes", "O Navio Negreiro", "Vozes d'África".

PROSA:

- **José de Alencar** (representante maior) - defensor do "falar brasileiro" / dá forma ao herói / amalgamando a sua vida à natureza.

- **Joaquim Manuel de Macedo** - Obra: "A Moreninha".

- **Bernardo Guimarães** - Obra: "A escrava Isaura".

- **Manuel Antônio de Almeida** - Obra: "Memórias de um sargento de milícias".

Modalidades do Romantismo:

Romance de folhetim - **Teixeira e Sousa**, "O filho do pescador".

Romance urbano - **Joaquim Manuel de Macedo**, "A Moreninha".

Romance regionalista: **Bernardo Guimarães**, "O ermitão de Muquém", "Escrava Isaura".

Romance indianista e histórico - **José de Alencar**, "O Guarani".

REALISMO / NATURALISMO **(segunda metade do século XIX)**

REALISMO - Início: "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, publicado em 1881.

NATURALISMO - Início: "O Mulato", de Aluísio Azevedo

Na segunda metade do século XIX, a literatura romântica entrou em declínio, juntos com seus ideais. Os escritores e poetas realistas começam a falar da realidade social e dos principais problemas e conflitos do ser humano. Como características desta fase, temos: objetivismo, linguagem popular, trama psicológica, valorização de personagens inspirados na realidade, uso de cenas cotidianas, crítica social, visão irônica da realidade.

Contexto histórico:

A Proclamação da República.
A Primeira República.

REALISMO

Literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero.

Análise psicológica dos personagens.
Objetividade, temas contemporâneos.

Destacou-se:

Machado de Assis - trilogia: "Memórias Póstumas de Brás Cubas" (narrado em 1ª pessoa); "Quincas Borba" ("ao vencedor as batatas"); "Dom Casmurro" (narrado em 1ª pessoa - enigma de traição)

NATURALISMO

Desdobramento do Realismo.

Escritores naturalistas retratam pessoas marginalizadas pela sociedade.

O Naturalismo é fruto da experiência.

Análise biológica e patológica das personagens.
Determinismo acentuado.

As personagens são compradas aos animais (**zoomorfismo**).

Destacaram-se:

- **Aluísio Azevedo** - Obras: "O Mulato", "O Cortiço" (romance social, personagem principal do romance é o próprio cortiço).

- **Raul Pompeia** - Obra: "O Ateneu".

PARNASIANISMO

(final do século XIX e início do século XX)
Início: "Fanfarras", de Teófilo Dias.

O parnasianismo buscou os temas clássicos, valorizando o rigor formal e a poesia descritiva. Os autores parnasianos usavam uma linguagem rebuscada, vocabulário culto, temas mitológicos e descrições detalhadas. Diziam que faziam a arte pela arte. Graças a esta postura foram chamados de criadores de uma literatura alienada, pois não retratavam os problemas sociais que ocorriam naquela época. Os principais autores parnasianos são: Olavo Bilac, Raimundo Correa, Alberto de Oliveira e Vicente de Carvalho.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

Contexto histórico:

Contemporâneo do Realismo - Naturalismo

Estilo especificamente poético, desenvolveu-se junto com o Realismo - Naturalismo.

A maior preocupação dos poetas parnasianos é com o fazer poético.

Arte pela arte.

Poesia descritiva sem conteúdo; vocabulário nobre; objetividade.

Os poetas parnasianos são considerados "os mestres do passado". Por suas manias de precisão, foram criticados severamente pelos poetas do 1º Tempo Modernista.

Destacou-se:

Olavo Bilac (poeta representante) – "Profissão de Fé".

SIMBOLISMO

Início: "Missal" e "Broquéis", de Cruz e Souza

Os poetas simbolistas usavam uma linguagem abstrata e sugestiva, enchendo suas obras de misticismo e religiosidade. Valorizavam muito os mistérios da morte e dos sonhos, carregando os textos de subjetivismo. Os principais representantes do simbolismo foram: **Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens**.

Contexto histórico:

Fundação da Academia Brasileira de Letras.

Origem: a poesia de Baudelaire.

Características: desmistificação da poesia, sinestesia, musicalidade, preferência pela cor branca, sensualismo, dor e revolta.

Destacou-se:

Cruz e Souza (poeta representante) - Obra: "Missal" e "Broquéis".

Fontes de pesquisa:

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/portugues/literatura_brasileira/estilos_literarios/cronologia_quadro

<http://www.suapesquisa.com/literaturabrasil/>

Autores Baianos

FRANCISCO XAVIER DE SANTA RITA BASTOS BARAÚNA

Frei Bastos Baraúna foi um sacerdote boêmio, inclinado à vida desregrada. Epicurista de costumes relaxados, era propenso a todos os vícios. A sua principal fraqueza residia na luxúria. Unia-se a barregãs da pior espécie, atraíam-no meretrizes escandalosas, apreciava as delícias de Baco e não desdenhava as damas, mesmo de um baralho de cartas. É conhecido o fato ocorrido, quando proferiu o sermão sobre os vícios e a educação religiosa da mocidade. Achava-se em uma mesa de jogo, quando o reclamaram insistentemente para ir pregar no púlpito. Levado com violência, ocultou cartas do baralho na manga do hábito. E, antes de iniciar a oração, caíram as cartas no pavimento da nave do templo. Sem perder a calma, chamou um menino

e mandou-o apanhar as cartas e dizer-lhe os nomes. Em seguida, ordenou-o a rezar o credo, mas a criança ignorava a reza. Afetando indignação, verberou o vício dos adolescentes e desenvolveu o sermão, discorrendo sobre o tema que lhe sugerira o desastre ocorrido com o barulho oculto na manga do burel. Alcançou aplausos da assistência, inclusive do arcebispo D. Romualdo Seixas.

Fonte:

<http://www.consciencia.org/francisco-xavier-de-santa-rita-bastos>

Luís Gama -

21/07/1830, Salvador (BA)

Luís Gonzaga Pinto da Gama foi um dos principais abolicionistas da história do país. Nasceu em 21 de junho de 1830, em Salvador/BA, filho da africana livre Luiza Mahin e de pai fidalgo branco de origem portuguesa e família rica no Brasil. Apesar de uma vida cheia de conturbações, Luís Gama foi poeta, advogado, jornalista e patrono da cadeira n.º 15 da Academia Paulista de Letras.

Aos 10 anos, ficou sobre a guarda do pai, pois a mãe foi exilada por motivos políticos. O parentesco não evitou que o menino fosse vendido como escravo pelo próprio pai e levado para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo. Foi comprado pelo alferes Antônio Pereira Cardoso, proprietário de uma fazenda no município de Lorena. Em 1847, o jovem estudante Antônio Rodrigues do Prado Júnior conheceu Luís, então com 17 anos, e o ensinou a ler e a escrever. Tempos depois, Luís fugiu da fazenda, em seguida passou pelo Exército e em 1854 passou a se dedicar aos movimentos sociais.

Luís Gama inaugurou a imprensa humorística paulistana ao fundar, em 1864, o jornal "Diabo Coxo". Poeta satírico, ocultou-se, por vezes, sob o pseudônimo de Afro, Getulino e Barrabás. Sua principal obra foi "Primeiras trovas burlescas de Getulino", de 1859, onde se encontra a sátira "Quem sou eu?", também conhecida como Bodarrada.

Autodidata, Luís Gama tornou-se advogado e iniciou suas atividades contra a escravidão, conseguindo libertar mais de 500 negros escravizados. É dele a frase: "O escravo que mata o senhor, seja em que circunstância for, mata sempre em legítima defesa". Embora atuasse principalmente em defesa dos negros acusados de crimes, ou para conceder-lhes alforria judicialmente, também atendia aos pobres de qualquer raça.

Luís Gama morreu em 24 de agosto de 1882, sem ver concretizada a Abolição, que aconteceu em 1888.

Fonte:

<http://www.palmares.gov.br/archives/33700>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

Castro Alves

Considerado um dos mais brilhantes poetas românticos brasileiros, é chamado de "cantor dos escravos" pelo seu entusiasmo diante das grandes causas da liberdade e da justiça - a Independência na Bahia, a insurreição dos negros de Palmares, o papel da imprensa e, acima de tudo, a luta contra a escravidão.

Antônio Frederico de Castro Alves nasceu na fazenda Cabaças, próxima à vila de Curralinho, hoje cidade de Castro Alves, no Estado da Bahia. Era filho do médico Antônio José Alves e de Clélia Brasília da Silva Castro, falecida quando ele tinha apenas 12 anos. Por volta de 1853, mudou-se com a família para Salvador e lá estudou no colégio de Abílio César Borges, onde foi colega de Rui Barbosa. Ainda adolescente, já demonstrava vocação para a poesia.

Em 1862 escreveu o poema "A Destruição de Jerusalém", em 1863 "Pesadelo", "Meu Segredo" (já inspirado pela atriz Eugênia Câmara), "Cansaço", "Noite de Amor", "A Canção do Africano" e outros. Em 1864, o poema "Mocidade e Morte" demonstra a maturidade do poeta.

Em 1867, quase na metade do curso de direito, Castro Alves, apaixonado pela atriz portuguesa Eugênia Câmara (dez anos mais velha do que ele), parte com ela para uma temporada na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Na Bahia, ela representa um drama em prosa escrito por ele: "O Gonzaga ou a Revolução de Minas". Na passagem pelo Rio, Castro Alves conheceu Machado de Assis, que o introduziu nos meios literários.

Em São Paulo, cursou o terceiro ano da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, mas nas férias do fim de 1868, feriu-se no pé direito com um tiro acidental de espingarda, por ocasião de uma caçada. Disso resultou longa enfermidade, várias intervenções cirúrgicas e finalmente a amputação do pé. Antes de regressar à sua terra natal, publicou, em 1870, o livro "Espumas Flutuantes". Foi vitimado pela tuberculose um ano mais tarde.

Castro Alves é o patrono da cadeira n.º 7 da Academia Brasileira de Letras.

Suas principais obras são: "Espumas Flutuantes", "A Cachoeira de Paulo Afonso" e o drama já mencionado "Gonzaga ou a Revolução de Minas". Ao livro "Os Escravos" pertencem "Vozes d'África" e "O Navio Negreiro", considerados os dois poemas mais representativos de sua obra.

Fonte:

<https://educacao.uol.com.br/biografias/antonio-de-castro-alves.jhtm>

Xavier Marques

Xavier Marques (Francisco Xavier Ferreira Marques), jornalista, político, romancista, poeta, biógrafo e ensaísta, nasceu na ilha de Itaparica, BA, em 3 de dezembro de 1861, e faleceu em Salvador, BA, em 30 de outubro de 1942.

Iniciou os primeiros estudos em sua cidade natal. Cedo se transferiu para a cidade de Salvador, matriculando-se no colégio do Cônego Francisco Bernardino de Sousa. Na capital baiana se dedicou ao jornalismo, atividade que só interrompeu durante o segundo dos seus dois mandatos legislativos: Deputado Estadual na Bahia - de 1915 a 1921 - e Federal - de 1921 a 1924.

Havia nele, porém, mais do que um jornalista. Ao mesmo tempo em que escrevia seus artigos, ia criando romances. Ao romance de estreia Boto e companhia (1897), seguiu-se a novela Jana e Joel (1899), considerada a sua melhor obra. Sua ficção é das mais representativas na área regionalista e praieira baiana, a cujos valores permaneceu sempre fiel. Publicou também volumes de poesia, de linguagem parnasiana, coletâneas de contos e ensaios. Alcançou vários prêmios literários em sua longa vida de escritor, entre os quais um prêmio da Academia Brasileira de Letras, em 1910, pelo romance Sargento Pedro. Gozou sempre de grande prestígio na Bahia, onde vivia como um patriarca literário, cercado de consideração, respeito e amor de todos.

Segundo ocupante da cadeira n.º 28, foi eleito em 24 de julho de 1919, na sucessão de Inglês de Sousa, e recebido pelo acadêmico Goulart de Andrade em 17 de setembro de 1920.

Fonte:

<http://www.academia.org.br/academicos/xavier-marques/biografia>

Jorge Amado

Jorge Amado nasceu a 10 de agosto de 1912, na fazenda Auricídia, no distrito de Ferradas, município de Itabuna, sul do Estado da Bahia. Filho do fazendeiro de cacau João Amado de Faria e de Eulália Leal Amado.

Com um ano de idade, foi para Ilhéus, onde passou a infância. Fez os estudos secundários no Colégio Antônio Vieira e no Ginásio Ipiranga, em Salvador. Neste período, começou a trabalhar em jornais e a participar da vida literária, sendo um dos fundadores da Academia dos Rebeldes.

Publicou seu primeiro romance, O país do carnaval, em 1931. Casou-se em 1933 com Matilde Garcia Rosa, com quem teve uma filha, Lila. Nesse ano publicou seu segundo romance, Cacau.

Formou-se pela Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, em 1935. Militante comunista, foi obrigado a exilar-se na Argentina e no Uruguai entre 1941 e 1942, período em que fez longa viagem pela América Latina. Ao voltar, em 1944, separou-se de Matilde Garcia Rosa.

Em 1945 foi eleito membro da Assembleia Nacional Constituinte, na legenda do Partido Comunista Brasileiro (PCB), tendo sido o deputado federal mais votado do Estado de São Paulo. Jorge Amado foi o autor da lei, ainda hoje em vigor, que assegura o direito à liberdade de culto religioso. Nesse mesmo ano, casou-se com Zélia Gattai.

Em 1947, ano do nascimento de João Jorge, primeiro filho do casal, o PCB foi declarado ilegal e seus membros perseguidos e presos. Jorge Amado teve que se exilar com a família na França, onde ficou até 1950, quando foi expulso. Em 1949, morreu no Rio de Janeiro sua filha Lila. Entre 1950 e 1952, viveu em Praga, onde nasceu sua filha Paloma.

Foi eleito, em 6 de abril de 1961, para a cadeira de número 23 da Academia Brasileira de Letras, que tem por patrono José de Alencar e por primeiro ocupante Machado de Assis.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

A obra literária de Jorge Amado conheceu inúmeras adaptações para cinema, teatro e televisão, além de ter sido tema de escolas de samba em várias partes do Brasil. Seus livros foram traduzidos para 49 idiomas, existindo também exemplares em braile e em formato de audiolivro.

Jorge Amado morreu em Salvador, no dia 6 de agosto de 2001. Foi cremado conforme seu desejo, e suas cinzas foram

Jorge Amado orgulhava-se do título de Obá, posto civil que exercia no Ilê Axé Opô Afonjá, na Bahia.

Fonte:

http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=75

Gregório de Matos

Gregório de Matos (1636-1695) foi o maior poeta do barroco brasileiro. Desenvolveu uma poesia lírica e religiosa, mas se destacou por sua poesia satírica, constituindo uma crítica à sociedade da época, recebendo o apelido de "Boca do Inferno".

Gregório de Matos nasceu em Salvador, Bahia, no dia 23 de dezembro de 1636. Filho de pai português e mãe brasileira, foi aluno do Colégio da Companhia de Jesus e com 14 anos foi para a Universidade de Coimbra para estudar Direito. Em 1663 já estava formado e casado. Viveu em Portugal até 1681. Foi delegado de polícia de um dos arrabaldes de Lisboa e juiz em Alcácer do Sal, no Alentejo. Nessa época escreveu seus primeiros poemas satíricos.

Gregório de Matos voltou para Salvador como procurador da cidade, junto à Corte portuguesa. Ficou viúvo e casou-se novamente. Levava uma vida boêmia e escrevia versos e sátiras gozando de todos. Embora não fosse padre, o arcebispo D. Gaspar fez dele vigário geral da Bahia e tesoureiro-mor da Sé. Uma forma de dar maior composição ao bacharel Gregório. Sua língua virulenta a ninguém poupava. Criou terríveis inimigos.

Em 1694, por suas críticas às autoridades da Bahia, acabou sendo deportado para Angola, de onde voltou em 1695, mas não para a Bahia. Vai viver no Recife, Pernambuco, onde continua sua vida, embora proibido de fazer versos, tal era o temor de suas sátiras ferinas. Faleceu arrependido e reconciliado com a igreja. Na hora da morte compôs um pequeno soneto: "Essa razão me obriga a confiar, / Que por mais que pequei, neste conflito, / Espero em vosso amor de me salvar."

Gregório de Matos deixou uma obra poética vasta, mas não teve nenhum livro publicado em vida. A totalidade de sua obra se manteve inédita, até quando Afrânio Peixoto a reuniu em VI volumes, publicados no Rio de Janeiro pela Academia Brasileira de Letras, entre 1923 e 1933, sob o título de "Obras de Gregório de Matos".

Sua produção poética se constitui em poemas sacros, líricos e satíricos. No poema sacro, Gregório se ajoelha diante de Deus, com um forte sentido de culpa, como no "Soneto a Nosso Senhor": "Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, / Da vossa alta clemência me despido, / Porque quanto mais tenho delinquido / Vos tem a perdoar mais empenhado".

No poema lírico, o poeta se define pelo erotismo, como no poema dedicado a sua esposa "Maria dos Povos": "Discreta e formosíssima Maria, / Enquanto estamos vendo a qualquer hora, / Em tuas faces a rosada Aurora, / Em teus olhos e boca, o Sol e o dia".

Gregório produziu uma poesia satírica de feroz maldade à vida colonial, em tom de revolta e ressentimento: "Senhora Dona Bahia, / nobre e opulenta cidade, / madrastra dos naturais, / e dos estrangeiros, madre". / "Dizei-me por vida vossa / em que fundais o ditame / de exaltar os que aqui vêm, e abater os que aqui nascem?".

Gregório de Matos Guerra faleceu no Recife, Pernambuco, no dia 26 de novembro de 1695.

Fonte:

http://www.ebiografia.com/gregorio_matos/

Camilo de Jesus Lima

Camilo nasceu em Caetité, BA. Foi morar em Vitória da Conquista antes de completar seus 20 anos de idade, tornando-se poeta, virou jornalista, professor e político. Filho de Esther Fagundes da Silva e do professor e escritor Francisco Fagundes e sobrinho-neto do poeta Plínio de Lima, desde a infância descobrira seu talento para as letras: seu primeiro poema foi publicado no jornal "O Alvorecer", da cidade de Condeúba, quando ainda tinha nove anos. Falava e escrevia corretamente em inglês, francês e espanhol, além de conhecer bem latim. Segundo ele próprio, teve apenas dois professores: seu pai e a vida.

Passou a colaborar com jornais locais e se aproximou dos ideais comunistas, procurando difundir os pelos linhas que escrevia. Primeiro atuou em "O Combate", com poesias e crônicas. Depois, passou a integrar a equipe dos "O Jornal de Conquista", "O Conquistense", "O Sertanejo" e "A Tarde", este último de Salvador.

Em 1938, ao lado de outros intelectuais, fundou a Ala das Letras de Conquista, sendo o seu primeiro presidente. Neste mesmo ano, foi nomeado, pelo amigo e prefeito Dr. Régis Pacheco, Secretário da Prefeitura Municipal de Conquista, cargo que exerceu até 1945. Depois disso, passa a morar em Macarani, onde exerce as funções de Oficial de Registros de Imóveis e Hipotecas e de onde envia suas contribuições aos jornais de Conquista.

Com o livro "Poemas" venceu mais de 60 concorrentes no prêmio Raul de Leoni da Academia Carioca de Letras, considerando o resultado a maior surpresa de sua vida. Na premiação é anunciado como "o maior poeta moço do Brasil", na ocasião ele tinha apenas 31 anos.

Adepto do comunismo, filiado ao Partido Comunista desde 1950, e se declarando poeta proletário, Camilo foi preso pela ditadura em 1964, em Macarani, sendo levado para a capital baiana, onde ficou por quatro meses. Escreveu até a sua morte, em 3 de março de 1975. Camilo de Jesus Lima morreu em Itapetinga, no Hospital Santa Maria, após ter sofrido um acidente dias antes: ao descer de uma Kombi, foi atingido por um ônibus em alta velocidade, arremessado contra o passeio da rua. Sofreu uma fratura na base do crânio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

O poeta magro, com óculos de grossa armação, era um pouco gago e muito acanhado. Escrevendo se libertava, "canta pelos oprimidos e seu universo é povoado de famintos, de prostitutas, de retirantes e de revolucionários", como resumiu Zélia Saldanha, em 1987.

OBRAS

As Trevas da Noite estão Passando (1941, com Laudionor Brasil)

Poemas (1942)

Viola Quebrada (1945)

Novos Poemas (1945)

Cantigas da Tarde Nevoenta (1955)

A Mão Nevada e Fria da Saudade (1971)

O Livro de Miriam (1973)

Fonte:

<https://poetacamillo.blogspot.com.br/p/sobre-camillo.html>

Adonias Filho

Adonias Filho nasceu em Itajuípe, Bahia, em 27 de novembro de 1915, e faleceu na cidade de Ilhéus, em 1990. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, ao tempo do seu conterrâneo Jorge Amado, ambos de Ilhéus.

Adonias era de grandes gestos, um romântico seco e fraterno, retido, porque alarmado e um tanto tímido, concha de tempestades e branduras. Começou o itinerário como romancista, depois de um percurso ensaístico. Os servos da morte, seu primeiro livro, já veio pronto, com as qualidades que o caracterizariam: a paixão da terra e a terra da paixão, além do rigor de linguagem para que se tornasse mais belicoso, num mundo selvático, onde os fortes sobrevivem. Surgiu longe dos modelos da tradição brasileira, mais próximo de Faulkner, John dos Passos, Hemingway ou Malraux, que, segundo Edmund Wilson (Man's fate), "cria as personalidades de seus personagens de um modo orgânico e as explora inteiramente".

Também em relação ao seu segundo livro, Memórias de Lázaro, referindo-se ao que ressuscitou através da palavra, os heróis de Adonias se aproximam dos guerreiros de Homero, afrontando a sina, apesar do vaticínio dos deuses, ou até enfrentando os deuses do sangue e do jugo.

Seu novo livro, O Forte (homem, muralha) situa-se na cidade de Salvador. Obra-prima de recurso estilístico e de humanidade. O Forte é Jairo, o Forte é Salvador, o povo e o amor se personalizam em Tibiti. O amor de Jairo e a terra que também é guerreira. O incêndio do Forte recorda o incêndio das muralhas de Troia, por invasão dos gregos.

É impressionante o uso da ação dos verbos no participio presente. Aliás, Adonias revela-se mestre nos processos ficcionais mais contemporâneos. Um José de Alencar rijo, atordoante e retido, essencial num Faulkner. E o círculo se repete no Corpo vivo, onde sua visão e tipos são universais: "Os homens não se dispersam, não quebram o círculo, imóveis, os pés descalços". Usando a alegoria com pertinência, enraíza-se como um rio pelos juncos. Em Adonias, os rostos que descreve existem para serem imaginados. Usa metáforas e símbolos que se distraem. Na obra Corpo Vivo, à semelhança de Faulkner, Adonias tem aqui sua cidade encantada, Macanã. Porque, em amplitude, o seu território é o interior baiano e Salvador. De

Itajuípe ao mundo, o romance começa e termina no ninho; a serra, como um círculo, seguindo a lição de Carlos Fuentes - que ensina a importância da primeira e da última frase de um romance - personagens vigorosas, solidárias, com Itajuípe e suas léguas de promessa, léguas de um mundo se desintegrando, chocante e chocado, o povo negro como abelhas no açúcar: "As estrelas chegaram - eles viram - as estrelas do sul da Bahia. Deitaram-se na terra, abraçados, para o sono".

No livro seguinte, Luanda, beira Bahia, emerge o sentimento religioso, o palco mais uma vez em Salvador. Adonias renova a capacidade da dureza, do corte, a volúpia de contar, reunindo o sincretismo cultural afro-baiano no ambiente marítimo, cadenciado de ondas e paisagem.

Com seu romance As velhas, Adonias volta à subjacente mitologia grega, agora a das Parcas, tecedoras do destino humano. Como as da Grécia, também essas de Adonias são quatro: Tari Januária, Zefa Cinco, Zonga Rainha Preta e Lina de Todos: "As velhas - ele ainda pensa - todas as velhas têm os seus mortos. A questão é saber se esses mortos ficaram ou se estão esperando na frente". É um clássico.

Fonte:

<http://www.academia.org.br/artigos/adonias-filho-continua-espera-de-um-releitura-de-sua-obra>

Deoscóredes Maximiliano dos Santos

Mestre Didi – Deoscóredes Maximiliano dos Santos – nasceu em Salvador, em 1917. Além de escultor, Mestre Didi é escritor, ensaísta e representante máximo da cultura afro-brasileira. A melhor definição sobre Mestre Didi é dada pela antropóloga Dra. Juana Elbein dos Santos, sua esposa: "Didi é um sacerdote artista. Expressa, através de criações estéticas, arraigada intimidade com seu universo existencial, onde ancestralidade e visão-de-mundo africanas se fundem com sua experiência de vida baiana".

Filho único da mãe-de-santo Maria Bibiana do Espírito Santo, Mestre Didi recebeu - em 1975 - o título de Alapini, o mais alto na hierarquia religiosa sacerdotal nagô, e em 1983 recebeu o título máximo de Obá Mobá Oni Xangô, do rei de Ketu, em Benin, África. Desde sua infância e adolescência foi iniciado para executar objetos rituais que se resumem à esfera restrita da casa de Obaluaiyê. No entanto, segundo a Dra. Juanita – como gosta de ser chamada –, é absolutamente errado entender as esculturas de Mestre Didi como representações religiosas. "São criações que emanam dos padrões de sua cultura." Mestre Didi utiliza vários materiais naturais e todos os nomes das esculturas são em nagô.

Em um artigo escrito por ocasião da XXIII Bienal Internacional de Arte (1996), em São Paulo (SP), que apresentou obras de Mestre Didi, a Dra. Juanita diz que, ao tentar resumir suas colocações, "estimaria reiterar que a aproximação às criações de Mestre Didi se realizam em dois níveis: o manifesto (...), em que a escultura pode ser analisada como forma estética em si, como signo de comunicação comunitária, como elo entre o artista e o observador; e o nível latente, condutor dos conteúdos abstratos que participam de mistérios litúrgicos veiculando elaborações inconscientes em que são sublimadas as fantasias básicas da herança cultural milenar e as do próprio criador".

Fonte:

<http://www.artedobrasil.com.br/deoscoredes.html>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

Herberto Sales

Herberto Sales (Herberto de Azevedo Sales), jornalista, contista, romancista e memorialista, nasceu em Andaraí, BA, em 21 de setembro de 1917. Faleceu no dia 13 de agosto de 1999, no Rio de Janeiro.

Filho de Heráclito Sousa Sales e Aurora de Azevedo Sales. Fez o curso primário em sua cidade natal, e o curso ginásial (abandonado no 5.º ano) em Salvador, no colégio Antônio Vieira, dos jesuítas. O professor Agenor Almeida descobriu-lhe, numa prova, a vocação literária, chamando para isso a atenção do padre Cabral, que por sua vez foi o descobridor, alguns anos antes, no mesmo colégio, da vocação literária de Jorge Amado. Abandonados os estudos, voltou para Andaraí, onde viveu até 1948. Com a publicação, em 1944, de *Cascalho* - seu romance de estreia - projetou de impacto o seu nome nos meios literários do país. No Rio de Janeiro, para onde então se transferiu e residiu até 1974, foi jornalista militante, com atividade nos *Diários Associados*, de Assis Chateaubriand, na área da revista *O Cruzeiro*, da qual foi assistente de redação, na melhor fase desse famoso órgão da imprensa brasileira. Exerceu o cargo de diretor de outras unidades da mesma empresa, inclusive de sua editora de livros. Em 1974 mudou-se para Brasília, onde foi por dez anos diretor do Instituto Nacional do Livro, e, por um ano, assessor da Presidência da República - à época, José Sarney. A partir de 1986, por quatro anos, residiu em Paris, servindo como adido cultural à Embaixada brasileira. Regressando ao Brasil, fixou residência em São Pedro da Aldeia, levando uma vida isolada, de autoexílio, o que deu motivo a ser chamado, em artigo de Josué Montello, "O Solitário de São Pedro da Aldeia". Foi casado com Maria Juraci Xavier Chamusca Sales e com ela teve três filhos: Heloísa, Heitor e Herberto.

Fonte:

<http://www.academia.org.br/academicos/herberto-sales/biografia>

Ildásio Marques Tavares

25/1/1940 - Fazenda São Carlos, BA / 31/10/2010 - Salvador, BA

Escritor. Poeta. Letrista. Nasceu na Fazenda São Carlos às margens do rio Gongogi, na região cacauífera da Bahia, depois cidade renomeada para Gongogi. Filho de Eduardo Tavares dos Santos e Hilda Marques Tavares. Morou em Ubatã, de onde saiu aos quatro anos transferindo-se para Feira de Santana. Aos nove anos de idade mudou-se para Salvador. Em 1962 formou-se em Direito na Universidade Federal da Bahia. Por essa época, publicou seus primeiros poemas, artigos, contos e traduções nas revistas literárias e jornais acadêmicos locais e de outros estados do país. No ano de 1965 ingressou na Faculdade de Filosofia, cursou Letras Vernáculas e Inglês. No ano de 1967 participou da antologia "A Nova Poesia Bahiana", das Edições Tempo Brasileiro. Teve poemas publicados em jornais em São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Portugal, e ainda traduzidos e publicados na Argentina, Uruguai, Chile, Bulgária e Estados Unidos. Fundou em 1965 o Instituto de

Línguas. A revista "Alaluz", da Universidade da Califórnia, dedicada à literatura latino-americana, destacou em artigo do professor William Megenney o livro "Somente um canto", primeiro livro de Ildásio Tavares, publicado em 1968. Otto Maria Carpeux o considerava um dos poetas mais expressivos da poesia contemporânea. Publicou: "Doze contistas da Bahia" (Rercord Editora-1969), "Textos de autores baianos" (poemas/1969), "Quatro histórias do Mercado Modelo" (contos/1970), "Imago" (poesias/1972), "Breve romanceiro do natal" (poemas/1972), "Vinicius de Moraes - ensaio in Poeta dos Modernismo" (INL/1972), "Ditado" (poesia/ Editora Tempo Brasileiro-1974), "Sete cantares de amigo" (poema/1975), "Antologia da poesia bahiana" (Fundação Cultural do Estado-1976), "O canto do homem cotidiano" (poesia/1977), "Poesia Moderna da Região do Cacau" (Editora Civilização Brasileira/1977), "Dezoito contistas baianos" (Departamento de Assuntos Culturais da Prefeitura de Salvador/1978), "Moderno Conto da Região do Cacau" (1978) e "Tapete do tempo" (poesia/Tempo Brasileiro/1980). Lecionou Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Southern Illinois University, nos Estados Unidos, onde morou por dois anos, formando-se também mestre em Literatura Americana e Inglesa. No ano de 1975 atuou como professor titular em Literatura Portuguesa no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Fez Doutorado em Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras da UFRJ. Atuou como crítico literário no *Jornal do Brasil* e publicou artigos na revista "Senhor". O poeta ganhou do amigo e escritor Jorge Amado uma homenagem, quando o romancista criou o personagem Ildásio Taveira, poeta do livro "Tenda dos Milagres". Durante a vida publicou 42 livros, sendo 15 de poesias. Escreveu a ópera afro-brasileira "Lídia d'Oxum", com músicas em parceria com Lindembergue Cardoso. Em 27 de outubro foi internado no hospital Jorge Valente, em Salvador, vítima do por um AVC (Acidente Vascular Cerebral). Pouco antes de falecer o poeta estava trabalhando em um novo livro de poesias intitulado "Canto de Inverno", segundo o poeta e letrista Fernando de Oliveira: "... que reuniria poemas da maturidade, textos nos quais o poeta faz uma verdadeira revisão de sua vida, seus sentimentos, seus valores".

Fonte:

<https://www.letras.com.br/biografia/ildasio-tavares>

João Ubaldo Ribeiro

João Ubaldo Ribeiro (1941-2014) foi romancista, cronista, jornalista, tradutor e professor brasileiro. Foi um grande disseminador da cultura brasileira, sobretudo a baiana. Entre suas obras que fizeram grande sucesso encontram-se "Sargento Getúlio", "Viva o Povo Brasileiro" e "O Sorriso do Lagarto". Nasceu na ilha de Itaparica, na Bahia. Filho dos advogados Manuel Ribeiro e de Maria Filipa Osório Pimentel. Foi criado até os 11 anos em Sergipe, onde seu pai trabalhava como professor e político. Fez seus primeiros estudos em Aracaju, no Instituto Ipiranga. Em 1951 ingressou no Colégio Estadual Atheneu Sergipense. Em 1955 mudou-se para Salvador, e ingressou no Colégio da Bahia. Estudou francês e latim.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

Em 1963 pulicou seu primeiro romance, "Setembro Não Tem Sentido". Sua segunda obra - "Sargento Getúlio" (1971) - rendeu-lhe o Prêmio Jabuti de Revelação, em 1972. Ela narra a saga de Getúlio Santos Bezerra, sargento da PM que busca a proteção de um político após matar a própria mulher. A obra chegou aos cinemas nos anos 80, protagonizada pelo ator Lima Duarte. Em 1984, ganhou o Prêmio Jabuti com o romance "Viva o Povo Brasileiro" (1984). O livro, recheado de humor, recria quase quatro séculos da história do país, incluindo episódios marcantes, como a Guerra do Paraguai e a Revolta dos Canudos. A obra foi traduzida para o inglês, pelo próprio autor, ganhando versões em vários outros idiomas.

João Ubaldo deixou uma obra mítica e cotidiana, na qual discutia aspectos sociais e políticos, ligados às raízes do Nordeste. Entre seus maiores sucessos estão: "O Sorriso do Lagarto" (1989), que aborda temas como a ambição humana, o amor e as ameaças do mundo moderno, numa história cheia de traições e mistérios. A obra foi adaptada para minissérie da TV Globo nos anos 1990. Outros campeões de vendas foram: "A Casa dos Budas Ditosos" (1999) e "O Albatroz Azul" (2009), que conta a história de Tertuliano, herdeiro de um proprietário de terras que teve filhos com duas irmãs. Para não perder a herança, o patriarca precisa se casar com uma delas.

Em 1993, João Ubaldo Ribeiro foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, para a cadeira n.º 34. Em 2008, recebeu em vida o Prêmio Camões, maior honraria da literatura em língua portuguesa.

João Ubaldo Ribeiro faleceu no Rio de Janeiro, em decorrência de embolia pulmonar, no dia 18 de julho de 2014.

Obras de João Ubaldo Ribeiro

Setembro Não Tem Sentido - romance, 1968
Sargento Getúlio - romance, 1971
Vence Cavalo e o Outro Povo - conto, 1974
Vila Real - romance, 1979
Livro de Histórias - conto, 1981
Política: Quem Manda, Porque Manda, Como Manda - ensaio, 1981
A Vida a Paixão de Pondonar, o Cruel - literatura infantil, 1983
Viva o Povo Brasileiro - romance, 1984
Sempre aos Domingos - crônica, 1988
O Sorriso do Lagarto - romance, 1989
A Vingança de Charles Tiburane - infanto juvenil, 1990
Um Brasileiro em Berlim - crônica, 1995
O Feitiço da Ilha do Pavão - romance, 1997
Arte e Ciência de Roubar Galinhas - crônica, 1999
A Casa dos Budas Ditosos - romance, 1999
Miséria e Grandeza do Amor de Benedita - romance, 2000
O Conselheiro Come - crônica, 2000
Dia do Farol - romance, 2002
A Gente se Acostuma a Tudo - crônica, 2006
O Rei da Noite - crônica, 2008
O Albatroz Azul - romance, 2009
Dez Bons Conselhos de Meu Pai - infanto juvenil, 2011

Fonte:

https://www.ebiografia.com/joao_ubaldo_ribeiro/

Antônio Torres

O escritor Antônio Torres nasceu em um lugarejo anteriormente conhecido como Junco, hoje denominado Sátiro Dias, no interior do estado baiano, no dia 13 de setembro de 1940. Seus dons literários despertaram logo cedo, graças ao empenho de sua mestra em uma singela escola rural.

Não demorou muito para que ele passasse a redigir a correspondência dos habitantes de sua terra natal e a assessorar o pároco local nas missas regadas a latim. Ainda criança, Antônio se mudou para a cidade de Alagoinhas, na qual realizou seus estudos ginasiais. Posteriormente ele se transferiu para Salvador, exercitando aí a prática jornalística no Jornal da Bahia.

Ao completar 20 anos, foi para São Paulo e atuou como jornalista e publicitário, conquistando um emprego no veículo impresso Última Hora. Viajou por diversos países, ficando três anos em Portugal e, ao voltar para o Brasil, fixou-se no Rio de Janeiro, residindo hoje em Itaipava, Petrópolis.

O escritor iniciou sua trajetória literária aos 32 anos, quando publicou seu primeiro livro, Um cão uivando para a Lua, sucesso de crítica, que o transformou na grande descoberta do ano. Sua segunda publicação, Os Homens dos Pés Redondos, reforçou o respeito dos críticos por seu trabalho, mas sua obra-prima - Essa Terra - foi lançada apenas em 1976. Esta história tem um tom claramente autobiográfico, e enfoca a problemática da migração de nordestinos à procura de novas oportunidades, de uma existência mais digna na imagem ilusória da cidade grande do Sul, particularmente São Paulo.

Torres é atualmente considerado um dos melhores autores da geração contemporânea. Sua obra já foi publicada em países como Itália, Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Portugal, Bélgica, Holanda, Israel, Bulgária, dentre outros.

Os romances de Torres não são ambientados somente em paisagens rurais, mas também em contextos tipicamente urbanos. Sua literatura tem um estilo particular, considerado essencialmente nômade, pois convida o leitor a colocar o pé na estrada, a transitar entre o universo impresso e o país da imaginação.

Vinte anos depois, Antônio decide empreender um retorno ao mesmo cenário na obra O Cachorro e o Lobo, na qual apresenta sua Junco natal subvertida pelo encontro com o mundo moderno. Novamente sua receptividade foi ampla e o sucesso inevitável, tanto no Brasil quanto na França. Neste país ele recebeu, em 1998, uma insígnia honorífica entregue pelo governo francês, tornando-se assim um Chevalier des Arts et des Lettres, enquanto no Brasil foi agraciado com o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da sua obra, em 2000. Seu livro Meu Querido Canibal foi premiado com o Prêmio Zaffari & Bourbon, da 9.ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, cidade gaúcha.

Em 2006 Torres concluiu sua trilogia, lançando a segunda sequência de Essa Terra: o romance Pelo fundo da agulha, o qual conquistou o Prêmio Jabuti e foi um dos finalistas do Prêmio Zaffari & Bourbon.

Fonte:

<https://www.infoescola.com/biografias/antonio-torres/>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Portuguesa

Aleilton Fonseca

Aleilton Fonseca nasceu em Firmino Alves, Bahia, Brasil em 21/07/1959. Viveu a infância e adolescência em Ilhéus e reside em Salvador. Começou a escrever e a publicar em jornais e revistas, aos 17 anos. A sua produção literária vai desde ficção, poesia e ensaio.

É licenciado em Letras pela Universidade Federal da Bahia (1982), com mestrado pela Universidade Federal da Paraíba (1992) e doutorado pela Universidade São Paulo (1997). É professor de Literatura no curso de Letras desde 1984, na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Lecionou, como professor convidado, na Université d'Artois, na França, em 2003. Participa regularmente em eventos literários e científicos no Brasil e no exterior.

Faz parte da Comissão Editorial da Revista da Academia de Letras da Bahia e de outras revistas literárias e acadêmicas.

Recebeu um dos Prêmios Culturais Fundação Cultural da Bahia – 3.º lugar (1996), o Prêmio Luis Cotrim (ALJ, 1997), o Prêmio Herberto Sales (ALB, 2001) e o Prêmio Marcos Almir Madeira (UBE-RJ, 2005).

Em 2009, ao completar 50 anos, foi homenageado pelo Lycée des Arènes (Toulouse, França), pelo Instituto de Letras da UFBA (Projeto o escritor e seus múltiplos) e pela ALB (mesa redonda).

Coordena o Curso Castro Alves/Colóquio de Literatura Baiana, da ALB (2005-2015). Tem diversos livros e artigos publicados no Brasil e em outros países como França, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Itália, Uruguai e Paraguai.

O seu romance Nhô Guimarães foi adaptado para o teatro em 2009.

Em 2013 recebeu o título de Professor de Honra de Humanidades, pela Universidad del Norte, em Assunção, Paraguai.

Em 2014 recebeu o Troféu Carlos Drummond de Andrade (Itabira-MG), a Medalha Luis Vaz de Camões (Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Lisboa) e a Comenda do Mérito Cultural, concedida pela Secretaria da Cultura, do Governo do Estado da Bahia. Também recebeu as medalhas Pedro Calmon (Associação Baiana de Imprensa, 2002), Euclides da Cunha (Academia Brasileira de Letras, 2009) e Arlindo Fragozo (Academia de Letras da Bahia, 2010).

É membro da Academia de Letras da Bahia, da Academia de Letras de Itabuna, da União Brasileira de Escritores -SP e do PEN Clube do Brasil.

Integra a Association Internationale de la Critique Littéraire, sediada na França, da qual foi vice-presidente para América do Sul, em 2013-2014.

Bibliografia

Ficção:

Jaú dos bois e outros contos. 1997.

O desterro dos mortos (contos). 2001.

O canto de Alvorada. (contos). 2003.

Nhô Guimarães: romance em homenagem a Guimarães Rosa. 2006.

Les marques du feu et autres nouvelles de Bahia. 2008. Tradução de Dominique Stoenesco.

O pêndulo de Euclides (Romance). 2009.

A mulher dos sonhos e outras histórias de humor. 2010.

Memorial dos corpos sutis. 2012.

As marcas da cidade. (contos). 2012.

La femme de rêve. Humour croustillant sur les rapports humains. 2013. Traduction de Danielle Forget ET Claire Varin.

Il sapore delle nuvole. (O sabor das nuvens. 2015. Tradução de Antonella Rita Roscilli.

Poesia:

Movimento de Sondagem. 1981.

O espelho da Consciência. 1984.

Teoria particular (mas nem tanto) do poema. 1994.

As formas do barro & outros poemas. 2006.

Une rivière dans les yeux / Um rio nos olhos. 2012. Tradução de Dominique Stoenesco.

Un río em los ojos. 2013. Tradução de Alain Saint-Saëns

Ensaio:

Enredo romântico, música ao fundo. Manifestações lúdico-musicais no romance urbano do Romantismo. 1996.

Guimarães Rosa (1908-2008): écrivain brésilien centenaire. 2008. (Edição trilingue: português, francês e holandês).

O arlequim da Pauliceia. 2012.

Fonte:

<https://escritores.online/escritor/aleilton-fonseca/>

II. LINGUAGEM E INTERAÇÃO: comunicação e mensagem; código, língua e linguagem; a intencionalidade do discurso; funções da linguagem; figuras de linguagem.

Teoria da comunicação: Emissor, mensagem e receptor

Nas situações de comunicação, alguns elementos são sempre identificados, isto é, sem eles, pode-se dizer que não há comunicação. É o que diz a teoria da comunicação.

Os elementos da comunicação são:

Emissor ou destinador: alguém que emite a mensagem. Pode ser uma pessoa, um grupo, uma empresa, uma instituição.

Receptor ou destinatário: a quem se destina a mensagem. Pode ser uma pessoa, um grupo ou mesmo um animal, como um cão, por exemplo.

Código: a maneira pela qual a mensagem se organiza. O código é formado por um conjunto de sinais, organizados de acordo com determinadas regras, em que cada um dos elementos tem significado em relação com os demais. Pode ser a língua, oral ou escrita, gestos, código Morse, sons etc. O código deve ser de conhecimento de ambos os envolvidos: emissor e destinatário.